



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM**  
**Secretaria Municipal da Saúde**  
**Diretoria de Saúde Mental**

**PROJETO PARA REPASSE DE PARCELA ÚNICA DESTINADA AOS CAPS PARA AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2020**

A Secretaria Municipal de Saúde de Erechim visa destinar o incremento financeiro oferecido para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para as ações para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, através de ações preconizadas na Nota Técnica 43/2020, quais sejam:

**1. PRIMEIRA FRENTE: VISITAS DOMICILIARES.**

Pretende-se intensificar e retomar visitas domiciliares, por equipe multiprofissional, aos usuários dos CAPS.

Aqui cabe esclarecer o termo busca ativa. Entende-se por busca ativa “o deslocamento ou intervenção terapêutica para o contexto social ou espaço em que o sofrimento se constitui, quais sejam os espaços de convívio mais apropriados às condições da comunidade” (NOTA TÉCNICA 43/2020, p. 3). O termo aqui apresenta desdobramentos diferentes das demandas epidemiológicas e sanitárias, já que no contexto da saúde mental incorpora-se ao sentido do termo os princípios do SUS e da atenção psicossocial, abarcando a integralidade da atenção em saúde (NOTA TÉCNICA 43/2020).

Obviamente que serão considerados as medidas restritivas, etiqueta respiratória e cuidados preventivos em circunstância da pandemia, assegurados pela referida nota técnica.

Aqui um parêntese necessário. Ainda, motivados pelo teor da referida nota, sistematizaremos práticas de *Consultório de rua*, pela equipe multidisciplinar do CAPSad. A estratégia do *Consultório na Rua* foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, e visa ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos

familiares interrompidos ou fragilizados. Chamaremos de *Consultório na Rua* as intervenções intra e intersetorial de ações integrais à saúde frente as necessidades dessa população. Fechamos parêntese.

Os critérios de seleção para realização das visitas domiciliares serão:

- a) conforme lista de presença de pacientes que frequentavam os CAPS em regime intensivo e semi-intensivo antes do período pandêmico;
- b) conforme demanda espontânea, seja de pacientes, familiares ou da rede intra e intersetorial, sobretudo a atenção básica de saúde e assistência social;
- c) locais de concentração de pessoas em situação de rua, em uso problemático de álcool e outras drogas.

As visitas domiciliares serão lançadas no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) pelo procedimento **030.108.02.40** – *atendimento domiciliar para pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou familiares*.

Meta: realização de 05 visitas domiciliares por semana em cada CAPS.

Início: 01 de janeiro de 2021.

## **2. SEGUNDA FRENTE: FORTALECIMENTO DA REDE INTRA E INTERSETORIAL**

A adoção de estratégias para promoção de conexões para suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de ampliar alternativas de reintegração social e comunitária, fomentando uma rede consistente de participação social e promoção da saúde pela ótica da atenção integral. Serve assim para estabelecer ou reafirmar as estratégias psicossociais pela possibilidade de ampliação dos vínculos institucionais dos CAPS (NOTA TÉCNICA 43/2020, p. 4).

Essa frente será dividida em dois momentos:

- a) pela perspectiva do fortalecimento da rede intersetorial, compreendendo a busca, reconhecimento e pactuação de estratégias conjuntas ou complementares junto aos serviços comunitários da rede intersetorial.

Método de trabalho: reuniões com a rede intersetorial, sobretudo a Secretaria de Assistência Social, mas também a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Secretaria de Educação.

Meta: 02 reuniões por mês.



b) pela perspectiva do fortalecimento da rede intrasetorial, reafirmando as estratégias que ampliem a longitudinalidade do cuidado através de ações junto à Atenção Básica, pelo incremento das práticas matriciais.

Método de trabalho: apoio matricial nas Unidades Básicas de Saúde.

Meta: 1 por semana

As articulações com a rede intra e intersetorial serão informadas no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) pelo seguinte procedimento 030.108.0356 – *ações de articulação de redes intra e intersetoriais*.

### **3. TERCEIRA FRENTE: AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO AMBULATORIAL E EXTRA HOSPITALAR ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS**

A ampliação das possibilidades de cuidado e diversidade da atenção diante da situação de vulnerabilidade social, esmaecimento dos laços sociais e afetivos e, possível previsível, aumento das demandas em saúde mental em decorrência dos efeitos da pandemia. Essa frente visa então as conexões para o suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de **ampliar alternativas de reintegração social de promoção de saúde pela ótica da atenção integral**.

No que se refere às demandas e necessidades locais dos CAPS do município de Erechim, aplicar-se-á o recurso pela ampliação das possibilidades de tratamento ambulatorial e extra hospitalar, quais sejam:

#### **a) Oficina de música e violão com os usuários do CAPSad**

Justificativa:

Tal proposta se justifica pela potência da arte enquanto ferramenta de expressão, inclusive de expressão do sofrimento psíquico. Compreendemos que para além da possibilidade de expressão, também pode-se atribuir uma dimensão terapêutica à tal proposta, o que favorece o processo de reabilitação psicossocial dos usuários de saúde mental. Ainda, pode contribuir na construção/acesso de outros territórios de existência sociais e relacionais pelo aprendizado do instrumento – violão.

Objetivo geral

Oferecer um espaço de expressão e de cuidado coletivo envolto no fazer artístico,

contribuindo para o processo de reabilitação psicossocial dos usuários do CAPS AD.

**Objetivos Específicos:**

- Ampliar o repertório artístico dos usuários do serviço;
- Desenvolver habilidades, autonomia e exercício da cidadania;
- Estimular aspectos motores (coordenação motora ampla e fina, esquema corporal, lateralidade, etc.) e cognitivos (atenção, raciocínio, lógico, concentração, etc.) dos usuários;
- Promover a convivência em grupo;
- Favorecer a expressão da singularidade e da subjetividade dos usuários.

**Metodologia:**

Encontros duas vezes por semana, com duração de uma hora e meio cada, totalizando 12 horas no mês.

**Publico-alvo**

Usuários com vínculo fragilizado com o serviço em função das restrições do atendimento pelas demandas da pandemia.

**b) Oficina de Karatê no CAPSad com os usuários do CAPSad**

**Justificativa:**

Tal proposta se justifica pelas possibilidades envoltas de tal prática. O karatê, enquanto abordagem corporal, possibilita, além da retomada/construção de uma relação cuidadosa do usuário de SPA com o seu próprio corpo, também, contribui para uma organização de si e do contexto, a partir da disciplina, do respeito e da socialização, contribuindo para o processo de reabilitação psicossocial.

**Objetivo Geral:** oferecer aos usuários do CAPS AD um espaço pautado em abordagens corporais.

**Objetivos Específicos:**

- Estimular a consciência corporal e a relação do usuário com o seu próprio corpo;
- Estimular aspectos motores (coordenação motora, esquema corporal, lateralidade,

orientação espacial);

- Fomentar aspectos como disciplina, foco, respeito;
- Promover a socialização entre os usuários.

Metodologia:

Encontros semanais, com duração de uma hora e meio cada encontro, totalizando 12 horas no mês.

Público-alvo:

Usuários com vínculo fragilizado com o serviço em função das restrições do atendimento pelas demandas da pandemia.

### **c) Oficina de musicoterapia e formação de grupo percussivo com os usuários do CAPS II**

As terapias integrativas são cada vez mais alvo de pesquisas sobre o impacto na saúde e bem-estar de pessoas portadoras de transtornos mentais. A musicoterapia se insere neste contexto. Estudos clínicos comprovam benefícios de saúde para as pessoas que participaram de experiências com círculos de tambores, especialmente, incluindo o aumento das defesas imunológicas e redução de estresse e ansiedade. Esse tipo de atividade fundamentada através da musicoterapia tem a proposta de usar a música com um viés terapêutico. Tal prática vem obtendo sucesso em diversos países em instituições educacionais, de saúde e terapêuticas, (EUA, Portugal, Argentina, Reino Unido, França, Austrália. Países que são referências nesse tema). O ritmo é uma linguagem universal que ignora títulos, gênero, idade, etnia e qualquer tipo de hierarquia.

Na oficina de musicoterapia o ritmo é utilizado como uma ferramenta de dinâmicas em grupo, e seguindo os resultados das pesquisas, cria-se uma plataforma estruturada de conexão, liderança, motivação e integração corporal, mental, emocional e espiritual potencializando a humanidade do sujeito. Desse modo tem-se conseguido melhorar a concentração, a comunicação e a sociabilização entre os participantes e reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Também colabora para criar uma sensação de bem-estar entre o grupo e tem ajudado a cada participante a se expressar artisticamente autoafirmando sua identidade perante o grupo e a sociedade. Nessas execuções coletivas de tambores, são realizados momentos únicos de pura expressão pessoal artística, onde os envolvidos se equiparam pelo viés da cultura e da diversidade; formando em conjunto, um som único que

 

traz benefícios ao corpo, melhorando a qualidade de vida, promovendo também humanização, inclusão e emancipação através da cultura além de presentear a cidade com apresentações do conteúdo desenvolvido. Para participar desta atividade não é necessário qualquer conhecimento musical. Rapidamente se percebe que a qualidade da música criada não depende da capacidade instrumental de cada um, mas da qualidade da ligação que será criada entre todos.

## Objetivos

Geral: oferecer um espaço de promoção de bem-estar através dos ritmos dos tambores e instrumentos de percussão, atuando como terapia complementar ao cuidado dos usuários do CAPS II.

### Específicos Etapa I:

- Promover um espaço de aprendizagem sobre ritmos e novas sociabilidades;
- Proporcionar um espaço de cuidado; compartilhamento de emoções e promoção de autonomia;
- Promover a sensação de bem-estar e reduzir os níveis de estresse e ansiedade;
- Melhorar o quadro clínico/psicológico dos usuários, os níveis de concentração, atenção e equilíbrio;
- Interagir com instrumentos musicais diversos, percussão corporal, cantos, movimentações no espaço disponibilizado com base no conteúdo de cada vivência;

### Específicos Etapa II:

- Formar repertório próprio para apresentações;
- Formar grupo de percussão;
- Ensaiar e expor em apresentações os elementos musicais desenvolvidos pelo grupo;
- Produzir conteúdo audiovisual das vivências.

## Metodologia

As oficinas acontecerão em duas etapas, introdutória e de formação de grupo percussivo.

Etapa I - Introdução ao ritmo dos tambores



- Formação do grupo, vinculação, reconhecimento dos instrumentos, história e cultura sobre os tambores e instrumentos de percussão;
- Dinâmicas musicais de livre improvisação;
- Criação musical, manifestações rítmicas e sua história;
- Filmagem de trechos das livres improvisações;
- Avaliação das manifestações emocionais, de comunicação, socialização, consciência, sensorial e cognitiva, física e comportamental.
- Cuidado, o zelo e manutenção da higiene e limpeza da estrutura oferecida e dos instrumentos durante todo o projeto;
- Nesta etapa será disponibilizada uma estrutura instrumental de percussão para práticas musicais;

#### Etapa II - Formação de grupo percussivo

- Construção de instrumentos com materiais alternativos;
- Definição dos elementos artísticos e musicais;
- Formação do grupo percussivo e sua identidade;
- Em conjunto, escolher os elementos musicais e estruturá-los para uma apresentação em público.
- Quando necessário, expor elementos do som, técnicas de toque de baquetas e mão, trabalhar teoria em música, história da cultura dos ritmos tocados.
- Esta etapa culmina em apresentação em público das peças musicais criadas pelo grupo.

#### Material fornecido pela contratada:

- Estrutura percussiva instrumental completa emprestada para vivências musicais e apresentações;
- Baquetas e guias talabartes;
- Equipamento de gravação de áudio e vídeo.

#### Fornecido pela contratante:

- Espaço físico;
- Transporte coletivo para ações na comunidade;
- Lanche.



Participantes: 2 grupos de 7 a 10 participantes

Carga horária: 12 horas por mês

Faixa etária: Livre

Investimento: R\$ 115,00/hora

Profissional: Musicoterapeuta habilitado, com Ensino Superior em Música e especialização na área.

#### **d) Oficina terapêutica com uso de ervas medicinais e introdução à práticas em economia solidária**

A utilização de plantas como opção terapêutica é um costume que acompanha o ser humano desde os primórdios de sua história, fruto de um conhecimento repassado entre as gerações.

O resgate do saber popular é um processo dinâmico que parte do “saber do povo” para se chegar ao “saber técnico-científico”. O conhecimento tradicional de grupos sociais que fazem uso das plantas é a fonte essencial para a descoberta dos princípios ativos - substâncias capazes de exercer uma ação de cura responsável no combate de doenças.

As plantas medicinais são o núcleo pedagógico de educação popular para a saúde e cidadania. Com ações desenvolvidas a partir das plantas é possível estabelecer o resgate da cultura, da autoestima e do saber popular na promoção da vida.

A Horticultura Terapêutica é um processo de terapia que usa as plantas tendo como instrumento atividades hortícolas e o mundo natural a fim de promover melhorias por meio dos sentidos do tato, mente e espírito. Conforme descreve RIGOTTI (2015), o contato com o mundo das plantas estimula todos os sentidos, aliviando o estresse.

Acredita-se que, o contato direto com a natureza também serve como meio facilitador e desafiador para desenvolver aspectos emocionais, sociais, intelectuais e físicos, tendo como objetivo resgatar a independência, autonomia, autoestima e autoconfiança dos pacientes.

É possível também através das oficinas com plantas medicinais buscar o resgate da cidadania, pois a atividade aborda questões de valores sociais, como o respeito, a ajuda mútua, a coletividade, a perseverança e o cuidado.

O desenvolvimento de atividades manuais relacionadas ao cultivo de plantas oleícolas e medicinais tem sido utilizado como ação complementar no tratamento e melhoria de qualidade de vida de idosos e pacientes portadores de algum tipo de sofrimento mental em diversos estados do Brasil.



Segundo KANTORSKI et al. (2011) afirmam que as atividades de suporte terapêutico são consideradas atividades que permitem o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência dos diferentes e ainda espaços terapêuticos de tratamento. O trabalho com plantas medicinais é uma atividade relaxante e prazerosa para idosos e pacientes de doenças mentais.

Dessa forma, as oficinas passam a exercer papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotoras de reinserção social, por meio de ações que envolvem o trabalho, a criação de um produto, a geração de renda e a autonomia do sujeito.

### Objetivos

Geral: Tornar a oficina um espaço de resgate e socialização de memórias e vivências sobre plantas medicinais;

### Específicos:

- Proporcionar o contato com a terra e as plantas medicinais;
- Repassar instruções para que tenham o mínimo de conhecimento sobre as plantas medicinais;
- Proporcionar oficinas práticas para confecção de sabonetes, sabões, aromatizadores, sachês, travesseiros e bonecas aromáticas;
- Propor a implantação de uma pequena horta de plantas medicinais, a ser definido pelo grupo em espaço comunitário e que possa servir de modelo para suas casas.

### Metodologia

Ao propor uma oficina, deve-se ter em mente que a mesma se torne um espaço de criação, expressão, produção, transformação, humanização, experimentação, socialização e convivência, operando-se mudanças subjetivas na representação social da pessoa, na ordenação do dia a dia do indivíduo. De suma importância também é, respeitar e entender o sujeito/indivíduo como um todo, que possui uma história de vida, dentro de um contexto social dinâmico e complexo.

Neste contexto, propõe-se a Terapia do Cuidado: resgate de conhecimentos tradicionais, a partir das plantas medicinais, uma oficina terapêutica voltada aos usuários do CAPS II.

A participação dos usuários no cultivo das plantas medicinais, não visa em si, a produção de grandes volumes, tendo como foco principal, constituir numa ferramenta que



possa colaborar com sua qualidade de vida e ganhos significativos em seu tratamento, levando-os a exercitar a coordenação motora e a raciocinar, questionar e interagir com o grupo.

As atividades com plantas medicinais serão na sua maioria práticas e lúdicas, envolvendo aromas e contato com as plantas com objetivo de desenvolver e resgatar a conexão com as mesmas, suas memórias e vivências.

Na primeira atividade será distribuída uma muda de planta medicinal para cada participante cuidar em sua casa. A partir da distribuição das mudas, a cada oficina, serão relatados os cuidados dedicados à planta recebida.

Na segunda atividade cada participante vai relatar as plantas que tem em sua casa, resgatar suas vivências e memórias com as plantas medicinais. O momento será de conversa e inclusão do saber popular de cada integrante. Nesta atividade cada membro trará plantas medicinais que possui na sua casa. A partir daí será possível visualizar o interesse e o conhecimento que cada um tem sobre o assunto.

Com o decorrer das oficinas, para melhor compreensão do assunto será proposto ao grupo à implantação de um horto medicinal. Onde será possível visualizar e identificar as espécies, manejo e possibilidade de cada um ter em sua casa algumas plantas. O cuidado para com as plantas pode-se dizer muito com relação ao cuidado que cada um tem consigo mesmo.

Serão realizadas atividades práticas (sabonetes e sabões medicinais, travesseiros e bonecas aromáticas, aromatizadores e repelentes naturais, entre outros) para melhor fixação do aprendizado.

De modo a fomentar a geração de renda através das aprendizagens, será realizada uma exposição das plantas recebidas e dos produtos confeccionados nas oficinas, cada paciente poderá compartilhar a experiência com o cuidado com a planta, o que aprendeu, ensinamentos que compartilharam com os colegas. Ainda, poderá ser organizada a participação do grupo em feiras a fim de expor os produtos confeccionados durante as oficinas.

#### Atividades

Será realizada uma oficina por semana com duração de 2 horas, com no máximo 10 participantes, inicialmente por quatro meses e podendo ser ampliado por mais meses.

1. Conversas sobre o funcionamento da oficina, acordos e distribuição de uma muda de plantas medicinais para cada participante (a arte do cuidar);



2. Relato do cuidado com a sua planta. Resgate e socialização do conhecimento de cada participante sobre as plantas medicinais;
3. Visitas ao Hortoflorestal;
4. Identificação das plantas através dos sentidos (gata cega);
5. Orientações sobre cultivo de plantas (propor a implantação de um pequeno horto medicinal);
6. Orientações sobre a utilização das plantas medicinais;
7. Secagem e armazenamento;
8. Produção de kits de plantas (ex. chimarrão, temperos, etc);
9. Realização de práticas – travesseiros aromáticos/sachês;
10. Realização de práticas – bonecas aromáticas;
11. Realização de práticas – aromatizadores e repelentes naturais;
12. Realização de práticas – sabonetes medicinais;
13. Realização de práticas – sabões sabonete líquido
14. Relatos das vivências e preparação da exposição de encerramento
15. Exposição em feiras, fomento à comercialização dos produtos,, conforme bandeira (covid19)

Material fornecido pela contratada:

- Base glicerizada
- Essências aromáticas;
- Ervas medicinais;
- Utensílios (formas).

Fornecido pela contratante:

- Espaço físico no CAPS II e na rede;
- Transporte coletivo para ações na comunidade;
- Tecidos, linhas e aviamentos disponíveis;
- Lanche.

Participantes: 2 grupos de 7 a 10 participantes

Carga horária: 12 horas/mês

Duração do projeto: 12 meses

Faixa etária: Livre



Investimento: R\$ 100,00/hora

Profissional: Profissional graduado em Economia Doméstica (Nível Superior), inscrito em conselho da categoria profissional dos Economistas Domésticos

#### 4. CONTRATAÇÃO DE ATIVIDADES DE TREINAMENTO PARA AS EQUIPES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

A educação permanente no campo da saúde mental sustenta o exercício profissional e as práticas da atenção psicossocial. Fazer educação permanente em saúde mental exige reflexão crítica sobre as práticas de atenção e de gestão em consonância com as nuances do pensamento científico e com as práticas contemporâneas, baseada em evidências.

Nessa perspectiva, construímos a capacitação permanente em saúde mental sob dois eixos norteadores do trabalho: o primeiro da educação permanente sobre conceitos em práticas no cuidado em saúde mental e em álcool e outras drogas e o segundo sobre práticas emancipatórias, a economia solidária.

O momento pandêmico nos inspira a repensar a complexidade da existência das pessoas em sofrimento psíquico intenso e em uso problemático de álcool e outras drogas, assim, pensamos em realizar dois encontros de *Atenção psicossocial em saúde mental e em álcool e outras drogas*, no ano de 2020, com os profissionais abaixo mencionados, para fins de exemplo de notoriedade e reconhecido saber no campo.

##### 1) Ana Pitta

Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (1974), Mestrado (1984) e Doutorado (1989) em Medicina Preventiva/Saúde Mental pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo (Conceito CAPES 7). Pós- Doutorados 1- Em Epidemiologia e Psiquiatria Social no Instituto de Recherche Mario Negri, Milão ?Italia (1992); 2- Pós-doc em Avaliação se práticas, Programas e Serviços de Saúde Mental na Division of Transcultural Psychiatrye na Psychosocial Research Unit / Douglas Hospital,McGill University, Montreal,CA (1995-1996); 3- Pós-doc em Administração e Políticas de Saúde no Département de L'Administration et Santé /Université Montréal, CA (1996). Especialista em Saúde Pública FSP-USP (1977), Especialista em Administração em Saúde FUNDAP(1983) e Psiquiatria CREMESP/CREMEB desde 1984. Prof. Doutora do Depto. de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1976 -1998-aposentada), Professora visitante das universidades McGill ,CA; da

Université de Montréal, CA; da UAM-Xochimilco; da UFBA. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Católica do Salvador/UCSAL no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania; Professora colaboradora no CEPEDISA-Direito Sanitário/FSP-USP. Líder do Núcleo de Pesquisas em Saúde e Cidadania-NESC/CNPq, Membro do Comitê de Ética em Pesquisa-UCSAL, Integra redes de pesquisas na USP, UFBA, UNEB, UEFS, Université de Montréal. Advisor of Mental Health Policies-Panel-WHO (1993-2001). PAHO-IDRC Health Award, 1995. Membro da Câmara Técnica de Saúde da FAPESB (2009-2013). Consultora em Saúde Mental da PAHO, Ministério da Saúde. Presidente do Capítulo Brasileiro da World Association for Psychosocial Rehabilitation, (2014-2019). Presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental-ABRASME (2018-2020). Orientação de Doutorados, Mestrados, Especializações, iniciação científica, concluídas e em andamento. Membro da Comissão de Saúde Mental e Drogas do Conselho Nacional de Direitos Humanos-Brasil (2017-atual). Integra a Comissão de Desistitucionalização da SESAB-BA (2017-atual). Experiência nas áreas de Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Drogadição. Atua nas áreas de avaliação de políticas, serviços e práticas em Saúde, Saúde Mental e Drogas; subjetividades e vulnerabilidade social nos transtornos mentais e uso de Substâncias Psicoativas; Reabilitação Psicossocial; Direito Sanitário; Psicodinâmica do trabalho; Bioética e Ética em Pesquisa;. Vários artigos, resumos, livros e capítulos de livros publicados, destacando-se: Hospital, dor e morte como ofício, 7ªed.SP, HUCITEC,2016; Reabilitação Psicossocial no Brasil, 4ªed.SP, HUCITEC, 2016. Direitos Humanos & Saúde Mental (org), SP,HUCITEC,2017; Patologização e Medicalização da vida: Epistemologia e Política (org), RJ.

## 2) Leo Pinho

Presidente da UNISOL Brasil e presidente da ABRASME – Associação Brasileira de Saúde Mental.

## 3) Sandra Caponi

Professora Titular do Departamento de Sociologia e Ciência Política da da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Filosofia - Universidad Nacional de Rosario (Argentina), mestrado em Lógica e Filosofia da Ciência pela UNICAMP, doutorado em Lógica e Filosofia da Ciência pela UNICAMP, realizou um primeiro Pós-doutorado na Universidade de Picardie (França) em 2000, e um Pós-doutorado Sênior na EHES (Paris-França) em 2011 . Atualmente é coordenadora do Projeto Capes- Cofecub, convenio com Paris VIII, denominado "A disseminação dos saberes expertos no domínio da Infância" e

vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bioética- Regional Santa Catarina (SBB-SC). Consultora ad hoc de diversas publicações científicas. No ano 2017 realizou um Estágio Sênior de seis meses na Universidad de Buenos Aires, Argentina (UBA) e seis meses na Université Paris Diderot, França (Paris VII). É bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico nível 1D. Atuou como professora visitante na EHESS (Paris- França), no College de France (Paris), na Universidad Nacional de Colombia (Medellín); na Universidad Nacional de Rosario (Argentina). Desenvolve seu trabalho na área de epistemologia e história da psiquiatria, da medicina e na área de Bioética. É professora permanente do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da mesma Instituição, é professora permanente do Programa de Mestrado profissional em Saúde Mental. Coordena o grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, "Sociologia, Filosofia e história das ciências da saúde". Conta com diversas teses de doutorado e dissertações de mestrado orientadas e defendidas. No ano de 2013 o livro "Loucos e Degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada" foi finalista do 55º Prêmio Jabuti na área de Psicologia e Psicanálise.

## 5. CRONOGRAMA

<i>Atividade</i>	<i>Janeiro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>	<i>Mai</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Nov.</i>
<i>Elaboração do projeto</i>			X					
<i>Visitas domiciliares; consultório de rua e busca ativa</i>	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Fortalecimento da rede intra e intersetorial</i>			X	X	X	X	X	
<i>Ampliação das possibilidades de cuidado extra-hospitalar – realização de oficinas terapêuticas</i>				X	X	X	X	
<i>Realização de encontros de atenção psicossocial</i>								X

## 6. ORÇAMENTO




<i>Despesas</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valores</i>	<i>Valor total</i>
<i>Materiais de consumo</i>	100 jogos de corda de violão	R\$ 18,00 cada	R\$ 1.800,00
	100 palhetas	R\$ 15,00 cada	R\$ 1.500,00
	10 quimonos	R\$ 150,00 cada	R\$ 1.500,00
<i>Contratação de profissional</i>	01 professor de música e violão 12h/mês por 12 meses com material de apoio incluso no valor da hora	R\$ 150,00 a 1.800,00 por mês	R\$ 21.600,00
	01 professor de karatê 12h/mês por 12 meses com material de apoio incluso no valor da hora	R\$ 140,00 a 1.680,00 por mês	R\$ 20.160,00
	01 musicoterapeuta e percussionista com material de apoio incluso no valor da hora, 12h/mês por 12 meses	R\$ 115,00 a R\$ 1.380,00 hora	R\$ 16.560,00
	01 economista doméstica com material de oficinas incluso no valor da hora, 16h/mês, por 12 meses	R\$ 100,00 a R\$ 1200,00 hora	R\$ 14.400,00
<b>Valor do projeto R\$ 77.520,00</b>			
<b>REPASSE DE PARCELA ÚNICA DESTINADA AOS CAPS PARA AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 72.866,25</b>			
<b>Contrapartida municipal com recursos da atenção psicossocial R\$ 4.653,75</b>			

**CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CAPSad e CAPSII, CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020**

**1. DO OBJETO**

É objeto do presente projeto a realização de Oficina de música e violão para usuários do CAPSad a partir de repasse de parcela única destinada aos CAPS para ações de enfrentamento do novo coronavírus conforme Nota Técnica Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – Portaria GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020.

**2. JUSTIFICATIVA**

A Secretaria Municipal de Saúde de Erechim visa destinar o incremento financeiro oferecido para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para as ações para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, através de ações preconizadas na Nota Técnica 43/2020, CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020, através de quatro amplas frentes, quais sejam: 1) realização de visitas domiciliares, busca ativa e promoção de contratualidade no território; 2) fortalecimento da rede intra e intersetorial; 3) contratação de profissional para realização de oficinas terapêuticas e 4) atividades de educação permanente para as equipes.

As oficinas terapêuticas realizadas nos CAPS são espaços de interação e socialização que visam à inserção do usuário em um espaço social, por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências, gerem renda e/ou aprendizado de novas habilidades e resgatem a cidadania. Destaca-se a reabilitação psicossocial como papel de destaque por promover espaços de (re)construção de papéis sociais, intercâmbios e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS, articulando, primeiro, essa socialização em suas atividades.

O fortalecimento das ações extra-hospitalares e ambulatoriais através de projetos de base comunitária, como as oficinas terapêuticas, ampliam as possibilidades de cuidado e diversidade da atenção diante da situação de vulnerabilidade social, esmaecimento dos laços sociais e afetivos e, possível e previsível, aumento das demandas em saúde mental em decorrência dos efeitos da pandemia. As oficinas terapêuticas promovem as conexões

120

para o suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de ampliar alternativas de reintegração social de promoção de saúde pela ótica da atenção integral.

A oficina de música e violão se justifica pela potência da arte enquanto ferramenta de expressão, inclusive de expressão do sofrimento psíquico. Compreendemos que para além da possibilidade de expressão, também pode-se atribuir uma dimensão terapêutica à proposta de aprendizado do instrumento, o que favorece o processo de reabilitação psicossocial dos usuários de saúde mental e contribui na construção e acesso a outros territórios de existência sociais e relacionais.

## 2 DA PROPOSTA

A oficina será realizada duas vezes por semana, no CAPSad, com duração de uma hora e meia para cada encontro. Terá como objetivo o aprendizado da habilidade musical e como objetivo último, o próprio aprendizado do instrumento. A oficina terá participação de até 10 pessoas.

## 3 DAS RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA

O processo de ensino e aprendizagem em música e o conhecimento de uma linguagem musical se constitui em algo exigente e complexo. Entendemos, portanto que o profissional deve apresentar experiência em didática, metodologia e prática de ensino em música.

*Joc's?* { O profissional interessado em participar do certame, deverá conhecer o espaço destinado a oficina e a coordenadora do serviço de saúde, devendo agendar previamente através do telefone 54 3520 7238.

e A contratada fica obrigada a arcar com as despesas de transporte e deslocamento até os locais da prestação de serviços.

*Dos Atrelado* { A contratada fica obrigada a fornecer comprovação de experiência e capacitação na área, através de atestados de capacidade técnica, certificados, contratos com outras entidades.

e A contratada deverá fornecer o material de apoio e instrumentos musicais para a realização da oficina.

O profissional contratado deverá ter habilidade de inspirar o processo de aprendizagem, promover autonomia e reconhecer o tempo e singularidade de cada aluno, bem como mediar o processo grupal.

*[Handwritten signature]*

A substituição do contratado não poderá ser realizada sem a ciência do gestor do contrato.

<i>Despesas</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valor unitário</i>	<i>Valor total</i>
<i>Materiais de consumo</i>	100 jogos de corda de violão	R\$ 18,00	R\$ 1.800,00
	100 palhetas	R\$ 15,00 cada	R\$ 1.500,00
<i>Contratação de profissional</i>	01 professor de violão 12h/mês por 12 meses	R\$ 150,00 hora- aula R\$ 1.800,00/mês	R\$ 21.600,00 ano

*Guiana Beloni Corci*

870

# CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CAPSad e CAPSII, CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020

## 1. DO OBJETO

É objeto do presente projeto a realização de **oficina de karatê** para usuários do CAPSad, a partir de repasse de parcela única destinada aos CAPS para ações de enfrentamento do novo coronavírus conforme Nota Técnica Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – Portaria GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020.

## 2. JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Saúde de Erechim visa destinar o incremento financeiro oferecido para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para as ações para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, através de ações preconizadas na Nota Técnica 43/2020, CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020, através de quatro amplas frentes, quais sejam: 1) realização de visitas domiciliares, busca ativa e promoção de contratualidade no território; 2) fortalecimento da rede intra e intersetorial; 3) contratação de profissional para realização de oficinas terapêuticas e 4) atividades de educação permanente para as equipes.

As oficinas terapêuticas realizadas nos CAPS são espaços de interação e socialização que visam à inserção do usuário em um espaço social, por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências, gerem renda e/ou aprendizado de novas habilidades e resgatem a cidadania. Destaca-se a reabilitação psicossocial como papel de destaque por promover espaços de (re)construção de papéis sociais, intercâmbios e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS, articulando, primeiro, essa socialização em suas atividades.

O fortalecimento das ações extra-hospitalares e ambulatoriais através de projetos de base comunitária, como as oficinas terapêuticas, ampliam as possibilidades de cuidado e diversidade da atenção diante da situação de vulnerabilidade social, esmaecimento dos laços sociais e afetivos e, possível e previsível, aumento das demandas em saúde mental



em decorrência dos efeitos da pandemia. As oficinas terapêuticas promovem as conexões para o suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de ampliar alternativas de reintegração social de promoção de saúde pela ótica da atenção integral.

O karatê vai além da luta. Esta arte marcial possui uma filosofia que envolve virtudes e princípios necessários para uma atuação social positiva, como união, amizade, respeito e disciplina. Seus objetivos se traduzem na busca constante do aperfeiçoamento pessoal, contribuindo para a harmonização do meio onde está inserido, através de muita dedicação ao trabalho, treinamentos rigorosos e vida disciplinada. Este esporte passou a ser uma modalidade olímpica para os Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio por sua popularidade no país-sede, sendo mais um motivo e uma oportunidade para inspirar e justificar a oficina.

O karatê, enquanto abordagem corporal, possibilita a retomada e construção de uma relação cuidadosa do sujeito em uso problemático de álcool e outras drogas com o seu próprio corpo. Também, contribui para uma organização de si e do contexto, a partir da disciplina, do respeito e da socialização, contribuindo para o processo de reabilitação psicossocial.

## **2 DA PROPOSTA**

A oficina será realizada duas vezes por semana, no CAPSad, com duração de duas horas para cada encontro. A oficina terá participação de até 10 pessoas.

## **3 DAS RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA**

Necessário experiência e prática de ensino em Karatê, bem como o conhecimento das técnicas fundamentais (kihon), divididas em 'técnicas de mão' (te waza), 'chutes' (keri waza) e combinações (henzoku waza), exercícios e suas aplicações (bunkai), de modo que o aluno atinja um domínio mínimo destas esferas de exercícios. Espera-se colaborar com os participantes em seu desenvolvimento integral, condicionando o corpo através dos exercícios práticos, as outras esferas do ser através de atividades próprias da cultura oriental (zazen, haragei, toate etc) e a mente pela prática das lutas, onde a estratégia e a concentração são pontos-chave para o sucesso da atividade.

O profissional interessado em participar do certame, deverá conhecer o espaço destinado a oficina e a coordenadora do serviço de saúde, devendo agendar previamente através do telefone 54 3520 7238.

A contratada fica obrigada a arcar com as despesas de transporte e deslocamento até os locais da prestação de serviços.

A contratada fica obrigada a fornecer comprovação de experiência e capacitação na área, através de atestados de capacidade técnica, certificados, contratos com outras entidades. Bem como, ser graduado, no mínimo, em 3º kyu (nível) da faixa marrom.

A contratada deverá fornecer o material de apoio para a realização da oficina.

O profissional contratado deverá ter habilidade de inspirar o processo de aprendizagem, promover autonomia e reconhecer o tempo e singularidade de cada aluno, bem como mediar o processo grupal.

A substituição do contratado não poderá ser realizada sem a ciência do gestor do contrato.

<i>Despesas</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valor unitário</i>	<i>Valor total</i>
<i>Materiais de consumo</i>	10 quimonos	R\$ 150,00 cada	R\$ 1.500,00
<i>Contratação de profissional</i>	01 professor de karatê 12h/mês por 12 meses com material de apoio incluso no valor da hora	R\$ 140,00 hora-aula R\$ 1.680,00 mês	R\$ 20.160,00 ano

*Guiana Belan Corci*

**CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CAPSad e CAPSII, CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020**

**1. DO OBJETO**

(3)

É objeto do presente projeto a realização de oficina de musicoterapia e formação de grupo percussivo com os usuários do CAPS II, a partir de repasse de parcela única destinada aos CAPS para ações de enfrentamento do novo coronavírus conforme Nota Técnica Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – Portaria GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020.

**2. JUSTIFICATIVA**

A Secretaria Municipal de Saúde de Erechim visa destinar o incremento financeiro oferecido para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para as ações para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, através de ações preconizadas na Nota Técnica 43/2020, CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020, através de quatro amplas frentes, quais sejam: 1) realização de visitas domiciliares, busca ativa e promoção de contratualidade no território; 2) fortalecimento da rede intra e intersetorial; 3) contratação de profissional para realização de oficinas terapêuticas e 4) atividades de educação permanente para as equipes.

As oficinas terapêuticas realizadas nos CAPS são espaços de interação e socialização que visam à inserção do usuário em um espaço social, por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências, gerem renda e/ou aprendizado de novas habilidades e resgatem a cidadania. Destaca-se a reabilitação psicossocial como papel de destaque por promover espaços de (re)construção de papéis sociais, intercâmbios e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS, articulando, primeiro, essa socialização em suas atividades.

O fortalecimento das ações extra-hospitalares e ambulatoriais através de projetos de base comunitária, como as oficinas terapêuticas, ampliam as possibilidades de cuidado e diversidade da atenção diante da situação de vulnerabilidade social, esmaecimento dos laços sociais e afetivos e, possível e previsível, aumento das demandas em saúde mental

em decorrência dos efeitos da pandemia. As oficinas terapêuticas promovem as conexões para o suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de ampliar alternativas de reintegração social de promoção de saúde pela ótica da atenção integral.

As terapias integrativas são cada vez mais alvo de pesquisas sobre o impacto na saúde e bem-estar de pessoas portadoras de transtornos mentais. A musicoterapia se insere neste contexto. Estudos clínicos comprovam benefícios de saúde para as pessoas que participaram de experiências com círculos de tambores, especialmente, incluindo o aumento das defesas imunológicas e redução de estresse e ansiedade. Esse tipo de atividade fundamentada através da musicoterapia tem a proposta de usar a música com um viés terapêutico. Tal prática vem obtendo sucesso em diversos países em instituições educacionais, de saúde e terapêuticas, (EUA, Portugal, Argentina, Reino Unido, França, Austrália. Países que são referências nesse tema). O ritmo é uma linguagem universal que ignora títulos, gênero, idade, etnia e qualquer tipo de hierarquia.

Na oficina de musicoterapia, esse elemento base é utilizado como uma ferramenta de dinâmicas em grupo, e seguindo os resultados das pesquisas, cria-se uma plataforma estruturada de conexão, liderança, motivação e integração corporal, mental, emocional e espiritual potencializando a humanidade do sujeito. Desse modo tem-se conseguido melhorar a concentração, a comunicação e a sociabilização entre os participantes e reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Também colabora para criar uma sensação de bem-estar entre o grupo e tem ajudado a cada participante a se expressar artisticamente autoafirmando sua identidade perante o grupo e a sociedade. Nessas execuções coletivas de tambores, são realizados momentos únicos de pura expressão pessoal artística, onde os envolvidos se equiparam pelo viés da cultura e da diversidade; formando em conjunto, um som único que traz benefícios ao corpo, melhorando a qualidade de vida, promovendo também humanização, inclusão e emancipação através da cultura além de presentear a cidade com apresentações do conteúdo desenvolvido. Para participar desta atividade não é necessário qualquer conhecimento musical. Rapidamente se percebe que a qualidade da música criada não depende da capacidade instrumental de cada um, mas da qualidade da ligação que será criada entre todos.

## 2 DA PROPOSTA

Metodologia



As oficinas acontecerão em duas etapas, introdutória e de formação de grupo percussivo.

#### Etapa I – Introdução ao ritmo dos tambores

Formação do grupo, vinculação, reconhecimento dos instrumentos, história e cultura sobre os tambores e instrumentos de percussão;

Dinâmicas musicais de livre improvisação;

Criação musical, manifestações rítmicas e sua história;

Filmagem de trechos das livres improvisações;

Avaliação das manifestações emocionais, de comunicação, socialização, consciência, sensorial e cognitiva, física e comportamental.

Cuidado, o zelo e manutenção da higiene e limpeza da estrutura oferecida e dos instrumentos durante todo o projeto;

Nesta etapa será disponibilizada uma estrutura instrumental de percussão para práticas musicais;

#### Etapa II – Formação de grupo percussivo

Construção de instrumentos com materiais alternativos;

Definição dos elementos artísticos e musicais;

Formação do grupo percussivo e sua identidade;

Em conjunto, escolher os elementos musicais e estruturá-los para uma apresentação em público.

Quando necessário, expor elementos do som, técnicas de toque de baquetas e mão, trabalhar

teoria em música, história da cultura dos ritmos tocados.

Esta etapa culmina em apresentação em público das peças musicais criadas pelo grupo.

Participantes: 2 grupos de 7 a 10 participantes

Carga horária: 2 horas por grupo

Faixa etária: Livre

Profissional: Musicoterapeuta habilitado, com Ensino Superior em Música e especialização na área.

### **3 DAS RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA**

Fornecido pela contratante:



- Espaço físico;
- Transporte coletivo para ações na comunidade;
- Lanche.

Fornecido pela contratada:

- Estrutura percussiva instrumental completa emprestada para vivências musicais e apresentações;
- Baquetas e guias talabartes;
- Equipamento de gravação de áudio e vídeo.

O profissional interessado em participar do certame, deverá conhecer o espaço destinado a oficina e a coordenadora do serviço de saúde, devendo agendar previamente através do telefone 54 3520 7238.

A contratada fica obrigada a arcar com as despesas de transporte e deslocamento até os locais da prestação de serviços.

A contratada fica obrigada a fornecer comprovação de experiência e capacitação na área, através de atestados de capacidade técnica, certificados, contratos com outras entidades.

O profissional contratado deverá ter habilidade de inspirar o processo de aprendizagem, promover autonomia e reconhecer o tempo e singularidade de cada aluno, bem como mediar o processo grupal.

A substituição do contratado não poderá ser realizada sem a ciência do gestor do contrato.

<i>Despesas</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valores</i>
Contratação de atividades de treinamento	04 horas semanais de musicoterapeuta habilitado, com ensino superior em música e especialização na área, por 12 meses	<b>Investimento</b> R\$ 115,00/hora <b>Valor total do projeto:</b> R\$16.560,00

*Juliana Deboni Conci*  
Juliana Deboni Conci  
Diretora de Ações e Serviços  
de Saúde Mental  
Portaria no 557/2021  
Pref. Mun. de Erechim/RS

850  
**CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CAPSad e CAPSII, CONFORME NOTA TÉCNICA Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020**

**1. DO OBJETO**

(4)  
É objeto do presente projeto a realização de oficina terapêutica com uso de ervas medicinais e introdução às práticas de economia solidária, a partir de repasse de parcela única destinada aos CAPS para ações de enfrentamento do novo coronavírus conforme Nota Técnica Nº 43/2020 – CGMAD/DAPES/SAPS/MS – Portaria GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020.

**2. JUSTIFICATIVA**

A Secretaria Municipal de Saúde de Erechim visa destinar o incremento financeiro oferecido para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para as ações para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, através de ações preconizadas na Nota Técnica 43/2020, CGMAD/DAPES/SAPS/MS – PORTARIA GM/MS nº 3.350, de 08 de dezembro de 2020, através de quatro amplas frentes, quais sejam: 1) realização de visitas domiciliares, busca ativa e promoção de contratualidade no território; 2) fortalecimento da rede intra e intersetorial; 3) contratação de profissional para realização de oficinas terapêuticas e 4) atividades de educação permanente para as equipes.

As oficinas terapêuticas realizadas nos CAPS são espaços de interação e socialização que visam à inserção do usuário em um espaço social, por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências; a entrada do usuário no mercado de trabalho participando das oficinas geradoras de renda; e o resgate da cidadania por meio das oficinas de alfabetização. Elas cumprem a finalidade de reabilitação psicossocial ao promoverem espaços de (re)construção de papéis sociais, intercâmbios e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS, articulando, primeiro, essa socialização em suas atividades.

O fortalecimento das ações extra-hospitalares e ambulatoriais através de projetos de base comunitária, como as oficinas terapêuticas, ampliam as possibilidades de cuidado e diversidade da atenção diante da situação de vulnerabilidade social, esmaecimento dos





laços sociais e afetivos e, possível e previsível, aumento das demandas em saúde mental em decorrência dos efeitos da pandemia. As oficinas terapêuticas promovem as conexões para o suporte social e de saúde aos usuários dos CAPS, no sentido de **ampliar alternativas de reintegração social de promoção de saúde pela ótica da atenção integral**.

A utilização de plantas como opção terapêutica é um costume que acompanha o ser humano desde os primórdios de sua história, fruto de um conhecimento repassado entre as gerações. O resgate do saber popular é um processo dinâmico que parte do “saber do povo” para se chegar ao “saber técnico-científico”. O conhecimento tradicional de grupos sociais que fazem uso das plantas é a fonte essencial para a descoberta dos princípios ativos – substâncias capazes de exercer uma ação de cura responsável no combate de doenças.

As plantas medicinais são o núcleo pedagógico de educação popular para a saúde e cidadania. Com ações desenvolvidas a partir das plantas é possível estabelecer o resgate da cultura, da autoestima e do saber popular na promoção da vida.

A Horticultura Terapêutica é um processo de terapia que usa as plantas tendo como instrumento atividades hortícolas e o mundo natural a fim de promover melhorias por meio dos sentidos do tato, mente e espírito. Conforme descreve RIGOTTI (2015), o contato com o mundo das plantas estimula todos os sentidos, aliviando o estresse.

Acredita-se que, o contato direto com a natureza também serve como meio facilitador e desafiador para desenvolver aspectos emocionais, sociais, intelectuais e físicos, tendo como objetivo resgatar a independência, autonomia, autoestima e autoconfiança dos pacientes.

É possível também através das oficinas com plantas medicinais buscar o resgate da cidadania, pois a atividade aborda questões de valores sociais, como o respeito, a ajuda mútua, a coletividade, a perseverança e o cuidado.

O desenvolvimento de atividades manuais relacionadas ao cultivo de plantas oleícolas e medicinais tem sido utilizado como ação complementar no tratamento e melhoria de qualidade de vida de idosos e pacientes portadores de algum tipo de sofrimento mental em diversos estados do Brasil.

Segundo KANTORSKI et al. (2011) afirmam que as atividades de suporte terapêutico são consideradas atividades que permitem o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência dos diferentes e ainda espaços terapêuticos de tratamento. O trabalho com plantas medicinais é uma atividade relaxante e prazerosa para idosos e pacientes de doenças mentais.



Dessa forma, as oficinas passam a exercer papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotoras de reinserção social, por meio de ações que envolvem o trabalho, a criação de um produto, a geração de renda e a autonomia do sujeito.

## 2 DA PROPOSTA

Ao propor uma oficina, deve-se ter em mente que a mesma se torne um espaço de criação, expressão, produção, transformação, humanização, experimentação, socialização e convivência, operando-se mudanças subjetivas na representação social da pessoa, na ordenação do dia-a-dia do indivíduo. De suma importância também é, respeitar e entender o sujeito/indivíduo como um todo, que possui uma história de vida, dentro de um contexto social dinâmico e complexo.

Neste contexto, propõe-se a Terapia do Cuidado: resgate de conhecimentos tradicionais, a partir das plantas medicinais, uma oficina terapêutica voltada aos usuários do CAPS II.

A participação dos usuários no cultivo das plantas medicinais, não visa em si, a produção de grandes volumes, tendo como foco principal, constituir numa ferramenta que possa colaborar com sua qualidade de vida e ganhos significativos em seu tratamento, levando-os a exercitar a coordenação motora e a raciocinar, questionar e interagir com o grupo.

As atividades com plantas medicinais serão na sua maioria práticas e lúdicas, envolvendo aromas e contato com as plantas com objetivo de desenvolver e resgatar a conexão com as mesmas, suas memórias e vivências.

Na primeira atividade será distribuída uma muda de planta medicinal para cada participante cuidar em sua casa. A partir da distribuição das mudas, a cada oficina, serão relatados os cuidados dedicados à planta recebida.

Na segunda atividade cada participante vai relatar as plantas que tem em sua casa, resgatar suas vivências e memórias com as plantas medicinais. O momento será de conversa e inclusão do saber popular de cada integrante. Nesta atividade cada membro trará plantas medicinais que possui na sua casa. A partir daí será possível visualizar o interesse e o conhecimento que cada um tem sobre o assunto.

Com o decorrer das oficinas, para melhor compreensão do assunto será proposto ao grupo à implantação de um horto medicinal. Onde será possível visualizar e identificar as espécies, manejo e possibilidade de cada um ter em sua casa algumas plantas. O

cuidado para com as plantas pode-se dizer muito com relação ao cuidado que cada um tem consigo mesmo.

Serão realizadas atividades práticas (sabonetes e sabões medicinais, travesseiros e bonecas aromáticas, aromatizadores e repelentes naturais, entre outros) para melhor fixação do aprendizado.

De modo a fomentar a geração de renda através das aprendizagens, será realizada uma exposição das plantas recebidas e dos produtos confeccionados nas oficinas, cada paciente poderá compartilhar a experiência com o cuidado com a planta, o que aprendeu, ensinamentos que compartilharam com os colegas. Ainda, poderá ser organizada a participação do grupo em feiras a fim de expor os produtos confeccionados durante as oficinas.

#### Atividades

Será realizada uma oficina por semana com duração de 2 horas, com no máximo 10 participantes, inicialmente por quatro meses e podendo ser ampliado por mais meses.

1. Conversas sobre o funcionamento da oficina, acordos e distribuição de uma muda de plantas medicinais para cada participante (a arte do cuidar);
2. Relato do cuidado com a sua planta. Resgate e socialização do conhecimento de cada participante sobre as plantas medicinais;
3. Visitas ao Hortoflorestal;
4. Identificação das plantas através dos sentidos (gata cega);
5. Orientações sobre cultivo de plantas (propor a implantação de um pequeno horto medicinal);
6. Orientações sobre a utilização das plantas medicinais;
7. Secagem e armazenamento;
8. Produção de kits de plantas (ex. chimarrão, temperos, etc);
9. Realização de práticas – travesseiros aromáticos/sachês;
10. Realização de práticas – bonecas aromáticas;
11. Realização de práticas – aromatizadores e repelentes naturais;
12. Realização de práticas – sabonetes medicinais;
13. Realização de práticas – sabões sabonete líquido;
14. Relatos das vivências e preparação da exposição de encerramento;
15. Exposição em feiras, fomento à comercialização dos produtos, conforme bandeira (covid19)

### 3 DAS RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA

Material fornecido pela contratada:

- Base glicerinada;
- Essências aromáticas;
- Ervas medicinais;
- Utensílios (formas).

Fornecido pela contratante:

- Espaço físico no CAPS II e na rede;
- Transporte coletivo para ações na comunidade;
- Tecidos, linhas e aviamentos disponíveis;
- Lanche.

O profissional interessado em participar do certame, deverá conhecer o espaço destinado a oficina e a coordenadora do serviço de saúde, devendo agendar previamente através do telefone 54 3520 7238.

A contratada fica obrigada a arcar com as despesas de transporte e deslocamento até os locais da prestação de serviços.

A contratada fica obrigada a fornecer comprovação de experiência e capacitação na área, através de atestados de capacidade técnica, certificados, contratos com outras entidades.

O profissional contratado deverá ter habilidade de inspirar o processo de aprendizagem, promover autonomia e reconhecer o tempo e singularidade de cada aluno, bem como mediar o processo grupal.

A substituição do contratado não poderá ser realizada sem a ciência do gestor do contrato.

<i>Despesas</i>	<i>Descrição</i>	<i>Valores</i>
Contratação de atividades de treinamento	Profissional graduado em Economia Doméstica (Nível Superior), inscrito em conselho da categoria profissional dos Economistas Domésticos.	<b>Investimento</b> R\$ 100,00/hora <b>Valor total do projeto:</b> R\$14.400,00

*Juliana Deboni Conci*  
 Juliana Deboni Conci  
 Diretora de Ações e Serviços  
 de Saúde Mental  
 Portaria no 557/2021  
 Pref. Mun. de Erechim/RS

*[Assinatura]*